



Disciplina: Língua Portuguesa

Professor(a): Adriana Pacheco Pozzebon, Ananda de Belgrado Aita, Carine da Silva Lorensi, Grisiê de Mattos Gründling

Série: 2ª série

Turma(s): A, B, C, D, E, F, G, H, J, I

1. PLANO DE AÇÃO:

1.1) **Objetivos:**

- Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão.
- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos.
- Estabelecer relações de intertextualidade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações

1.2) **Justificativa:**

As atividades propostas por este plano se justificam por estarem alinhadas à BNCC, no que diz respeito ao entendimento de que as atividades humanas acontecem nas práticas sociais, mediadas por gêneros textuais, em que se justapõem conhecimentos, atitudes, valores culturais, morais e éticos. Justificam-se também porque é o texto quem assume a centralidade das atividades, bem como o contexto de produção, as características de gênero e tipo textual e as habilidades de leitura a ele relacionadas.

1.3) **Atividades a serem trabalhadas:**

- Gênero textual fábula contemporânea

A partir do gênero textual fábula contemporânea, da identificação de suas especificidades, trabalhar a interpretação dos textos “O sonho dos ratos”, de Rubem Alves, e “A reunião dos ratos”, de Esopo, destacando a intertextualidade presente entre esses textos e as duas releituras.

- Conceito de intertextualidade

A partir do conceito de intertextualidade, trabalhar com as relações entre a fábula “A cigarra e a formiga”, de Esopo, e as duas tiras de Fernando Gonsales.

1.4) **Período para execução:** 30.4.2020 a 14.5.2020.

1.5) **Estratégias para o controle de frequência do aluno:**

No retorno às aulas, verificação da feitura das atividades programadas no caderno de Língua Portuguesa.

ATIVIDADE ENVIADA PARA OS ALUNOS

PARTE 1 - GÊNERO TEXTUAL - A FÁBULA CONTEMPORÂNEA:

Certamente, você conhece **algumas narrativas curtas cujas personagens são animais e que terminam sempre com uma moral**. Esse é o caso de histórias como “A raposa e as uvas”, “O leão e o rato”, “A cigarra e formiga” e “O lobo e o cordeiro”, entre outros. **Todas são fábulas, um gênero narrativo** que teve origem na tradição oral e existe a mais de 2.800 anos.

Embora muito antigas, **as histórias que compõem as fábulas continuam a ser contadas e lidas ainda hoje, porque ensinam, alertam sobre algo que pode acontecer na vida real, criticam comportamentos, ironizam o ser humano**.

Modernamente, a fábula tem servido como fonte de inspiração ou de recriação a muitos escritores contemporâneos, o que comprova a sua atualidade.

GRANDES FABULISTAS

- **Esopo**, que viveu na Grécia antiga, foi um dos primeiros cultivadores do gênero no Ocidente e o primeiro a registrar por escrito essas histórias.
- **Jean La Fontaine**, um poeta francês que conhecia muito bem a arte e as manifestações populares, foi responsável pela divulgação e reconhecimento das fábulas no Ocidente

(CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação*. São Paulo: Atual, 2013)

CARACTERÍSTICAS DA FÁBULA:

- **Texto narrativo ficcional**.
- **Finalidade do gênero:** ensinar, aconselhar, divertir, entreter.
- **Tema:** Valores, comportamentos humanos, relações de poder, esperteza, ganância, gratidão, bondade, ingenuidade – conteúdo crítico.
- **Estrutura:** Textos curtos. Às vezes, compostos por diálogos (discurso direto). Os personagens são, geralmente, animais (às vezes, plantas e objetos) que falam e agem como pessoas. As narrativas ocorrem sempre em lugares e tempos vagos e imprecisos, a fim de torná-las eternas e universais. É característico desse gênero, também, a apresentação de uma moral, isto é, uma frase que encerra o ensinamento. Ela pode vir explicitada no final às vezes em forma de provér
- **Linguagem:** Culta, de acordo com a norma-padrão.
- **Perfil dos interlocutores (leitores):** Crianças, jovens e, eventualmente, adultos.
- **Suporte:** Além de ser transmitida oralmente, é divulgada em livros, jornais, revistas e sites da internet.

Leia, a seguir, uma fábula contemporânea, de autoria de Rubem Alves:

O SONHO DOS RATOS, por Rubem Alves

Era uma vez um bando de ratos que vivia no buraco do assoalho de uma casa velha. Havia ratos de todos os tipos: grandes e pequenos, pretos e brancos, velhos e jovens, fortes e fracos, da roça e da cidade.

Mas ninguém ligava para as diferenças, porque todos estavam irmanados em torno de um sonho comum: um queijo enorme, amarelo, cheiroso, bem pertinho dos seus narizes. Comer o queijo seria a suprema felicidade...

Bem pertinho é modo de dizer. Na verdade, o queijo estava imensamente longe porque entre ele e os ratos estava um gato... O gato era malvado, tinha dentes afiados e não dormia nunca. Por vezes fingia dormir. Mas bastava que um ratinho mais corajoso se aventurasse para fora do buraco para que o gato desse um pulo e, era uma vez um ratinho...

Os ratos odiavam o gato.

Quanto mais o odiavam mais irmãos se sentiam. O ódio a um inimigo comum os tornava cúmplices de um mesmo desejo: queriam que o gato morresse ou sonhavam com um cachorro...

Como nada pudessem fazer, reuniram-se para conversar. Faziam discursos, denunciavam o comportamento do gato (não se sabe bem para quem), e chegaram mesmo a escrever livros com a crítica filosófica dos gatos. Diziam que um dia chegaria em que os gatos seriam abolidos e todos seriam iguais. “Quando se estabelecer a ditadura dos ratos”, diziam os camundongos, “então todos serão felizes”...

– O queijo é grande o bastante para todos, dizia um.

– Socializaremos o queijo, dizia outro.

Todos batiam palmas e cantavam as mesmas canções.

Era comovente ver tanta fraternidade. Como seria bonito quando o gato morresse! Sonhavam. Nos seus sonhos comiam o queijo. E quanto mais o comiam, mais ele crescia. Porque esta é uma das propriedades dos queijos sonhados: não diminuem: crescem sempre. E marchavam juntos, rabos entrelaçados, gritando: “o queijo, já!”...

Sem que ninguém pudesse explicar como, o fato é que, ao acordarem, numa bela manhã, o gato tinha sumido.

O queijo continuava lá, mais belo do que nunca. Bastaria dar uns poucos passos para fora do buraco.

Olharam cuidadosamente ao redor. Aquilo poderia ser um truque do gato. Mas não era. O gato havia desaparecido mesmo. Chegara o dia glorioso, e dos ratos surgiu um brado retumbante de alegria. Todos se lançaram ao queijo, irmanados numa fome comum.

E foi então que a transformação aconteceu. Bastou a primeira mordida. Compreenderam, repentinamente, que os queijos de verdade são diferentes dos queijos sonhados. Quando comidos, em vez de crescer, diminuem. Assim, quanto maior o número dos ratos a comer o queijo, menor o naco para cada um. Os ratos começaram a olhar uns para os outros como se fossem inimigos.

Olharam, cada um para a boca dos outros, para ver quanto queijo haviam comido. E os olhares se enfureceram. Arreganharam os dentes. Esqueceram-se do gato. Eram seus próprios inimigos.

A briga começou.

Os mais fortes expulsaram os mais fracos a dentadas.

E, ato contínuo, começaram a brigar entre si.

Alguns ameaçaram a chamar o gato, alegando que só assim se restabeleceria a ordem. O projeto de socialização do queijo foi aprovado nos seguintes termos:

“Qualquer pedaço de queijo poderá ser tomado dos seus proprietários para ser dado aos ratos magros, desde que este pedaço tenha sido abandonado pelo dono”.

Mas como rato algum jamais abandonou um queijo, os ratos magros foram condenados a ficar esperando.

Os ratinhos magros, de dentro do buraco escuro, não podiam compreender o que havia acontecido. O mais inexplicável era a transformação que se operara no focinho dos ratos fortes, agora donos do queijo. Tinham todo o jeito do gato o olhar malvado, os dentes à mostra.

Os ratos magros nem mais conseguiam perceber a diferença entre o gato de antes e os ratos de agora. E compreenderam, então, que não havia diferença alguma. *Pois todo rato que fica dono do queijo vira gato.* Não é por acidente que os nomes são tão parecidos.

[RATO + QUEIJO = GATO]

Rubem Alves – escrito em dezembro de 2004.

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO:

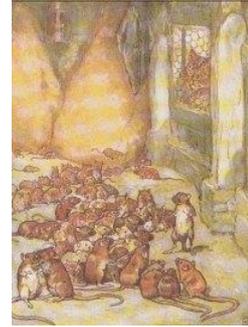
- 1. Na maioria das vezes, o fabulista usa animais como personagens de suas histórias e coloca-os em circunstâncias que lembram situações da vida humana, tornando-os uma espécie de símbolo. Por exemplo, a formiga representando o trabalho; o cordeiro, a inocência; o burro, a estupidez ou a paciência; o cachorro, a lealdade. Troque ideia com seus pais, irmãos ou responsáveis e responda:**
 - a) Normalmente, que qualidades ou defeitos humanos o rato representa?
 - b) A atitude dos ratos, **na fábula**, revela esses atributos?
- 2. Os ratos, da história lida, encontram um obstáculo para atingir certo objetivo.**
 - a) Qual era o objetivo dos ratos? Qual era o obstáculo?
 - b) A partir de certo momento, o obstáculo inicial deixa de existir. Que novo obstáculo surge?
- 3. As fábulas geralmente terminam com uma moral, isto é, uma frase que sintetiza as ideias principais do texto e transmite o ensinamento.**
 - a) Que frase do texto desempenha esse papel?
 - b) Como essa moral pode ser aplicada à sociedade humana e moderna e, mais especificadamente, no âmbito da política?
 - c) Dê sua opinião: Você concorda com o ponto de vista do narrador expresso na moral? Por quê?
- 4. As fábulas costumam apresentar o tempo e lugar imprecisos. Há indicação de tempo e lugar em “Os ratos dos sonhos”?**
- 5. Ainda que nos textos sempre predomine uma tipologia textual específica, os textos são compostos sempre por mais de uma tipologia textual. No caso da fábula, a tipologia narrativa, responsável por apresentar ações dentro de uma perspectiva temporal, é a predominante. A tipologia descritiva também se faz presente nas narrativas, geralmente, com a função de descrever personagens, tempo ou espaço. Considerando isso e o texto lido:**
 - a) Transcreva uma passagem descritiva da fábula.
 - b) E, uma passagem narrativa.
- 6. Observe as formas verbais empregadas no texto:**
 - a) O narrador é personagem ou observador?
 - b) Qual o tempo verbal é predominante?
- 7. Que tipo de linguagem foi empregada na fábula lida: uma variedade de acordo ou desacordo com a norma-padrão?**
- 8. A que tipo de público a fábula se destina?**

9. No passado, as fábulas eram transmitidas oralmente. Depois começaram a ser publicadas em livros. Na atualidade, em que suportes ou veículos elas podem ser divulgadas?

Leia, abaixo, a fábula de Esopo que inspirou a fábula lida e, a seguir, compare as duas versões.

A REUNIÃO GERAL DOS RATOS, por Esopo.

Uma vez os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele eterno transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim um rato jovem levantou-se e deu a ideia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegasse perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?



Moral: *Inventar é uma coisa, fazer é outra.*

1. O autor de “O sonho dos ratos” manteve as características principais da fábula?
2. Que aspectos de “O sonho dos ratos” constituem a renovação relativamente à fábula de Esopo?

PARTE 2

INTERTEXTUALIDADE

É recurso criativo de estabelecimento de relação entre dois ou mais textos de mesma natureza ou de naturezas diferentes. O reconhecimento dessas relações intencionais com demais textos depende do conhecimento prévio do leitor.

Veja o exemplo abaixo:



(Folha de S. Paulo, 5/4/2004.)

A tira de Adão constrói humor por meio da mistura de três gêneros literários ou artísticos: a história em quadrinhos, o romance ou filme policial, sugerido pela temida figura do serial killer, e o conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho, sugerido pelo diálogo entre o vizinho (que corresponde ao lobo) e Aline (que corresponde a chapeuzinho vermelho).

Ao criar sua tira, Adão não tinha a intenção de imitar os outros textos. Pretendia, sim, “dialogar” com esses textos, citando-os em sua tira criando humor a partir deles. Quando um texto cita outro, dizemos que entre eles ocorre intertextualidade.

Adaptado – CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação. São Paulo: Atual, 2013

PARÓDIA

A intertextualidade pode assumir uma forma de **paródia**, quando se caracteriza pelo humor e pela ironia, fazendo uma leitura crítica e jocosa de outras.

Paródia: é a releitura ou imitação jocosa de uma obra. Toda paródia usa humor para distorcer ou criticar ideias originais

AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS MAIS COMUNS

Intertextualidade estrutural → Consiste no modelo de estruturas preexistentes.

Intertextualidade temática → Consiste na abordagem de um mesmo assunto.

Intertextualidade referencial → Consiste na citação de outros textos.

RELEITURA DE VALORES

As fábulas sofreram mutações e adaptações através dos tempos. Em cada momento histórico-social, questões específicas preocuparam a sociedade e levaram os fabulistas a fazer diferentes interpretações da temática original, tendo em vista o objetivo pretendido com seus leitores. Também interferiram o desenvolvimento da literatura e a influência dos quadrinhos, do cinema de animação e de do vídeo.

CAMPOS, Maria Inês; ROCHA, Regina Braz. *Gêneros Em Rede Leitura e Produção de Texto*. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013.

Texto I

A Cigarra e a Formiga

Era inverno e as formigas botaram para secar os grãos que a chuva molhara. Uma cigarra faminta lhes pediu o que comer. Mas as formigas lhe disseram:

– Por que tu também não armazenaste tua provisão durante o verão?

– Não tive tempo – respondeu a cigarra –, no verão eu cantava.

As formigas completaram:

– Então agora dance.

E caíram na risada.

Esopo. Trad. Antônio Carlos Vianna. *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

Texto II

Em 2004, Fernando Gonsales fez uma releitura da fábula “A cigarra e formiga” para criticar algumas disparidades na vida dos brasileiros. Veja como ficou:



GONSALES, Fernando. Niquel Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 4 mar. 2004. Ilustrada, p. E7.

TEXTO III



GONSALES, Fernando. Jornal de Londrina, 23 out. 2003.

RESPONDA NO CADERNO:

1. Sabendo que a fábula de Esopo foi escrita primeiro que as tirinhas de Gonsales, responda:
 - a) Que texto(s) estabelece(m) uma relação intertextual com o outro?
2. De forma mais recorrente, a relação intertextual é percebida nos textos pela presença de características estruturais ou temáticas semelhantes entre o texto fonte e o intertexto. Sobre os intertextos, responda:
 - a) Qual(is) elemento(s) linguístico(s) faz(em) referência ao texto fonte?
 - b) Qual(is) elemento(s) não verbal(is) faz(em) referência ao texto fonte?
3. Em todos os textos o tema trabalho está presente, contudo, há neles uma mudança de comportamentos dos personagens. Defina em **uma** ou **duas palavras**, no quadro abaixo, a(s) característica(s) predominante(s) das personagens.

	Texto I	Texto II	Texto III
Formiga			
Cigarra			

4. Agora, que você já sintetizou em uma ou mais palavras as características predominantes das personagens, responda:
 - a) Em qual(is) texto(s) fica(m) evidente a mudança de atitude da cigarra?
 - b) Em qual(is) texto(s) a mudança de atitude das personagens implicou em um desfecho diferente?
5. Observando a composição verbal e não verbal, como se evidencia a crítica no texto II?
6. No texto de Esopo, qual o sentido da expressão “então agora dance”?

VOCÊ SABE O QUE SÃO TERMOS CONOTATIVOS E DENOTATIVOS?

- **Termos conotativos** são aqueles que apresentam um **sentido figurado, metafórico**.
- **Termos denotativos** são aqueles que apresentam um **sentido literal**, previsto no **dicionário**.

Veja:

A expressão “agora dance” proferida pelas formigas na fábula do Esopo tem um **sentido conotativo**. Em outras palavras, o verbo “dançar” não foi utilizado no seu sentido literal.